Pontes Digitais na Educação Superior: a monitoria como espaço de ensinagem e desenvolvimento da ZDP

Raquel Alves Santos (UFPB)
https://orcid.org/0000-0002-1809-6069
raquel.alves.santos@academico.ufpb.br
Jamilly Alessandra da Silva (UFPB)
https://orcid.org/0009-0006-9076-2042
jamilly.alessandra@academico.ufpb.br

***Resumo**: Este artigo apresenta a experiência de monitoria na disciplina Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais, do curso de Secretariado Executivo em uma universidade pública, sob a perspectiva da teoria histórico-cultural e da concepção de ensinagem. Ao provocar a incorporação de tecnologias digitais como: Canva, Padlet, Plickers, Google Meet, Google Drive, Trello, ChatGPT e Gemini, o professor impulsionou a atuação da monitora, potencializando a mediação pedagógica e tornando o processo de aprendizagem mais interativo. O objetivo foi investigar de que forma a monitoria, orientada pelo professor, contribuiu para a constituição de um espaço de ensinagem e para o desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos discentes. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise de conteúdo (BARDIN, 2011) a partir de diários de bordo, feedbacks dos estudantes e registros de desempenho acadêmico. Os resultados evidenciaram aumento do engajamento, ampliação do domínio tecnológico e melhora da média da turma (de 7,3 para 8,1). Conclui-se que as tecnologias digitais, ao funcionarem como pontes entre docente, monitora e discentes, favoreceram práticas inovadoras de ensinagem e potencializaram o desenvolvimento da ZDP no ensino superior.*

***Palavras-chave:** Monitoria; Tecnologias digitais; ZDP.*

***Abstract:** This article presents the experience of monitoring the Intelligent Advisory and Secretarial Techniques subject in the Executive Secretarial course at a public university, from the perspective of historical-cultural theory and the conception of teaching. By encouraging the incorporation of digital technologies such as Canva, Padlet, Plickers, Google Meet, Google Drive, Trello, ChatGPT, and Gemini, the professor boosted the monitor's performance, enhancing pedagogical mediation and making the learning process more interactive. The objective was to investigate how the monitor, guided by the professor, contributed to the creation of a teaching space and to the development of the students' Zone of Proximal Development (ZPD). The methodology adopted was qualitative, with content analysis (BARDIN, 2011) based on logbooks, student feedback, and academic performance records. The results showed increased engagement, expanded technological mastery, and improved class average (from 7.3 to 8.1). It was concluded that digital technologies, by acting as bridges between professors, monitors, and students, favored innovative teaching practices and enhanced the development of the ZPD in higher education.*

***Keywords**: Monitoring. Digital technologies. ZDP.*

1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é reconhecida como um dos principais espaços de formação no ensino superior público, pois favorece a mediação entre docentes e discentes, estimula a aprendizagem colaborativa e contribui para a construção da identidade profissional dos estudantes (Santos; Lins, 2007). Mais do que um apoio pedagógico, a monitoria constitui-se em prática de ensinagem, na qual ensinar e aprender são processos indissociáveis, conceito que evidencia a inseparabilidade entre ensinar e aprender (Anastasiou; Alves, 2004).

No curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme quadro 1, essa prática adquire novos contornos a partir da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O PPC de 2006 priorizava uma formação técnico-operacional, voltada às rotinas administrativas, enquanto o PPC de 2023 enfatiza inovação, pesquisa, extensão, pensamento crítico e competências digitais alinhadas às demandas contemporâneas do mundo do trabalho. Nesse cenário, foi criada a disciplina Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais, que propõe integrar recursos tecnológicos e metodologias inovadoras à formação profissional. A monitoria, nesse contexto, deixa de ser apenas suporte e passa a ser espaço privilegiado de desenvolvimento para monitores e discentes.

Os recursos digitais mobilizados na disciplina, como plataformas colaborativas (Padlet, Google Drive, Google Agenda), ferramentas de avaliação interativa (Plickers, Trello), ambientes de videoconferência (Google Meet), ferramentas de design (Canva) e inteligência artificial (Gemini, ChatGPT), configuram-se como ferramentas culturais que ampliam a mediação e a aprendizagem compartilhada (Kenski, 2012; Lévy, 1999; Bacich; Moran, 2018).

Quadro 1 – Comparação entre os PPCs do curso de secretariado executivo da UFPB (2006 x 2023)

Aspectos	PPC 2006	PPC 2023
Ênfase formativa	Técnico-operacional, voltado para rotinas administrativas e instrumentais	Formação crítica, estratégica e digital, alinhada às transformações do mundo do trabalho
Perfil do egresso	Profissional executor de tarefas administrativas e de apoio gerencial	Profissional gestor, assessor estratégico, com competências digitais e inovadoras
Currículo	Predomínio de disciplinas instrumentais (redação, contabilidade, informática básica)	Integração de disciplinas de gestão, inovação, tecnologias digitais e assessoria inteligente
Tecnologias	Uso restrito, associado a instrumentos básicos de informática	Integração de recursos digitais, metodologias ativas e inteligência artificial
Monitoria	Apoio pedagógico restrito ao reforço de conteúdos	Espaço formativo ampliado, de mediação e aprendizagem compartilhada

Fonte: Projeto pedagógico do curso de secretariado executivo bilíngue (2006 e 2023)

Do ponto de vista teórico, três conceitos centrais de Vygotsky (1989) orientam este estudo. O primeiro é o de mediação, que evidencia que a aprendizagem não ocorre de forma direta, mas por meio de instrumentos, sejam eles signos, linguagem ou tecnologias, que conectam o sujeito ao objeto do conhecimento. O segundo é a aprendizagem compartilhada, que destaca o papel das interações sociais na construção coletiva do saber, em que todos os envolvidos aprendem no processo. O terceiro é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), entendida como a distância entre o que o estudante consegue realizar sozinho e o que pode alcançar com o apoio de um par mais experiente, como o monitor (Vygotsky, 1989). Esses conceitos fundamentam a compreensão da monitoria como espaço de ensinagem, em que ensinar e aprender se entrelaçam.

Em relação à ensinagem, de acordo com Anastasiou e Alves (2004), é o processo que integra, de maneira indissociável, o ensinar e o aprender, em um movimento dialógico no qual professores e estudantes compartilham responsabilidades na construção do conhecimento. Trata-se de compreender a sala de aula, e, por extensão, espaços formativos como a monitoria, como ambiente de interação ativa, em que o monitor ou docente, ao ensinar, também aprende, e o discente, ao aprender, também ensina, constituindo um ciclo formativo permanente.

Metodologicamente, este artigo adota uma abordagem descritivo-reflexiva, baseada nos Projetos Pedagógicos do Curso (2006 e 2023), na experiência da monitoria desenvolvida na disciplina Assessoria Inteligente e Técnicas Secretariais, no semestre letivo de 2025.1, no curso de Secretariado Executivo da UFPB. A análise toma como referência a melhora na média das notas das avaliações, relatos, registros das atividades realizadas e os aportes teóricos discutidos.

Dessa forma, o objetivo do artigo é analisar como a monitoria, fundamentada nos pressupostos da teoria histórico-cultural e mediada por recursos digitais, contribui para a aprendizagem compartilhada e para a formação ampliada dos estudantes de Secretariado Executivo, destacando seu papel na consolidação da prática de ensinagem.

Neste estudo, analisamos uma experiência em que o professor foi provocador do uso de tecnologias digitais como estratégia pedagógica, incentivando a monitora a utilizá-las para dinamizar a aprendizagem. O docente assumiu, assim, um papel ativo de mediador e articulador, reconhecendo que a formação discente demanda o diálogo com as novas linguagens digitais.

A partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1989), em que a aprendizagem se dá pela mediação e pela interação social, discutimos como as tecnologias digitais funcionaram como pontes que conectaram os sujeitos envolvidos na experiência, possibilitando avanços na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e na autonomia dos estudantes.

2 A MONITORIA COMO PRÁTICA DE ENSINAGEM

A monitoria não deve ser reduzida a um reforço de conteúdos, mas compreendida como prática formativa. Para Anastasiou e Alves (2004, p. 19), “ensinagem é o processo intencional em que ensinar e aprender são ações que se realizam de forma conjunta, no mesmo espaço de significação”. Essa concepção ajuda a entender a monitoria como espaço em que o monitor aprende ao ensinar, e o discente ensina ao aprender, em um movimento de troca contínua.

No caso analisado, a monitora precisou construir estratégias pedagógicas, organizar conteúdos e selecionar recursos tecnológicos. Esse processo a levou a ressignificar sua própria formação, reforçando sua identidade como futura profissional de Secretariado Executivo. Como destacam Santos e Lins (2007. p. 463), a monitoria é também espaço de formação, pois "favorece a autonomia dos estudantes e contribui para a construção de competências que extrapolam os limites do conteúdo disciplinar". Portanto, a experiência mostra que a monitoria pode ser compreendida como prática de ensinagem que ultrapassa a função auxiliar, assumindo relevância pedagógica e profissionalizante.

Na experiência analisada, o professor exerceu papel fundamental ao propor à monitora o uso de ferramentas digitais. Essa provocação gerou um movimento em que a monitora precisou explorar novos recursos, construir estratégias pedagógicas e desenvolver habilidades de mediação. O processo ilustra o conceito de ensinagem de Anastasiou e Alves (2004), no qual ensinar e aprender são dimensões inseparáveis.

Dessa forma, as tecnologias assumiram a função de pontes digitais, permitindo que o docente, a monitora e os discentes compartilhassem experiências, dificuldades e descobertas. Essa tríade de mediação mostrou que a monitoria pode ser um espaço estratégico de inovação pedagógica no ensino superior.

3 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E A APRENDIZAGEM COMPARTILHADA

As tecnologias digitais, quando inseridas na prática pedagógica, podem ser compreendidas como extensões das ferramentas culturais que mediam o desenvolvimento humano (Kenski, 2012; Lévy, 1999). No caso da monitoria, recursos como Padlet, Plickers, Gemini, Meet, Canva e Drive ampliaram as interações e favoreceram metodologias ativas, que estimulam protagonismo e colaboração (Moran, 2015; Bacich; Moran, 2018).

Segundo Vigotski (1989), as funções psicológicas superiores são mediadas por instrumentos e signos, o que destaca a importância das ferramentas culturais na aprendizagem. Ao propor o uso de tecnologias como Padlet, Trello e ChatGPT, o professor ampliou os modos de mediação, criando cenários de interação que ultrapassaram os limites da sala de aula.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias transformam não apenas os conteúdos, mas também os ritmos e a organização do ensino. De forma semelhante, Lévy (1999, p. 31) afirma que "as tecnologias digitais ampliam os modos de acesso, produção e compartilhamento do saber". Esses aportes ajudam a compreender como o professor, ao incentivar a monitora, fomentou uma aprendizagem compartilhada, em que todos os sujeitos foram coautores.

Nesse contexto, as tecnologias configuraram-se como pontes digitais que ligaram o conhecimento formal da disciplina a práticas colaborativas e interativas. A experiência mostra que o papel ativo do professor foi essencial para que as ferramentas não se limitassem a acessórios, mas fossem transformadas em mediadores culturais potentes da aprendizagem.

4 A ZDP E OS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

O ensino das técnicas secretariais tem evoluído para além da sala de aula, integrando a teoria com a prática no dia a dia das empresas e instituições (Santos; Santos, 2025).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida por Vigotski (1989, p. 97), corresponde ao espaço entre aquilo que o estudante realiza sozinho e o que consegue realizar com auxílio de um mediador. No caso relatado, o professor, ao propor a mediação tecnológica, e a monitora, ao operacionalizá-la, criaram condições para que os discentes avançassem em suas ZDPs.

A análise de conteúdo (Bardin, 2011) revelou que os estudantes relataram maior engajamento, maior domínio tecnológico e sensação de segurança diante de conteúdos complexos. O avanço também foi expresso quantitativamente, pela elevação da média da turma de 7,3 para 8,1.

Nesse processo, as tecnologias foram pontes digitais para a ZDP, permitindo que os discentes acessassem novos patamares de aprendizagem. A monitoria não apenas reforçou conteúdos, mas possibilitou um espaço de formação conjunta, em que professor, monitora e colegas se transformaram mutuamente.

Abaixo, no quadro 2, seguem as análises dos discursos e das questões objetivas, agrupadas em categoria, inspiradas em Bardin (2011). A análise foi realizada tendo como base questionário aplicado com 21 de 40 discentes da disciplina, realizado por meio do Google Forms, com perguntas abertas e fechadas, conduzido pela monitora do componente curricular.

Quadro 2 – Resultados da experiência

Categoria	Situação Inicial	Situação Final	Evidências narrativas
Engajamento discente	Participação baixa a moderada	Engajamento elevado, com maior iniciativa	“Antes eu só fazia o que era pedido, agora sinto vontade de sugerir atividades” (Discente, 2025).
Apropriação tecnológica	Uso restrito a recursos básicos (slides, chat)	Ampliação para múltiplas plataformas colaborativas	“O uso do Padlet fez com que todos pudessem contribuir ao mesmo tempo” (Monitor, 2025).
Desempenho acadêmico	Nota média 7,3	Nota média 8,1; maior compreensão qualitativa	“Mais importante que a nota foi perceber que consigo aplicar em situações reais” (Discente, 2025).
Autonomia e protagonismo	Forte dependência do professor	Protagonismo em pesquisas e apresentações	“A monitoria me deu coragem e agora quero até ser monitora no futuro” (Discente, 2025). “Fez tudo que foi possível para auxiliar os alunos nos variados conteúdos da aula”(Discente, 2025); “Uma boa atuação, bastante proativa, e eficiente”(Discente, 2025); “Nos ajudou muito a compreensão dos assuntos com uso de ferramentas inovadoras(Discente, 2025); “Buscando sempre por avaliar os alunos” (Discente, 2025).

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

No início do semestre, a monitoria, orientada pela professora responsável, foi estruturada com estudos dirigidos e encontros no Google Meet para correção e revisão. Apesar das explicações claras, observou-se baixa participação nos encontros virtuais, o que levou à necessidade de reavaliar a metodologia.

Com orientação docente, a monitora passou a desenvolver um acompanhamento contínuo, por meio de estudos dirigidos semanais e atividades práticas de aprendizagem ativa. Foram utilizadas ferramentas digitais como Google Agenda e Padlet. Entre as práticas realizadas, destacaram-se: a simulação de assessoria inteligente, em que os alunos organizaram compromissos fictícios de uma executiva, e a atividade no Padlet, na qual compartilharam informações sobre ferramentas digitais (Plickers, Canva, Google Drive e Zoom).

Os resultados, avaliados via questionário no Google Forms (61% de adesão), foram positivos. A maioria apontou clareza na comunicação, empatia e disponibilidade no atendimento (96%), reconheceu a contribuição dos estudos dirigidos (92%) e das atividades práticas (88%). A atuação da monitora em projeto de extensão alcançou 95,9% de satisfação, com 100% de aprovação da equipe de mídia coordenada por ela. No conjunto, a monitoria mostrou impacto positivo no desempenho acadêmico e ampliou a apropriação tecnológica da turma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a monitoria, ao ser integrada ao uso de tecnologias digitais, configurou-se como um espaço de inovação pedagógica. A atuação do professor, como provocador do uso dessas ferramentas, foi decisiva para potencializar o trabalho da monitora, que assumiu papel ativo na mediação e na dinamização do processo de ensinagem. Essa articulação entre docência e monitoria possibilitou que os recursos digitais fossem utilizados não apenas como suporte instrumental, mas como pontes digitais, capazes de conectar sujeitos, saberes e práticas.

Nesse movimento, a monitoria ganhou centralidade: deixou de ser um espaço restrito de apoio e passou a constituir-se como prática formativa em múltiplas dimensões, para os discentes, que avançaram em suas ZDPs; para a monitora, que ampliou sua experiência pedagógica; e para o próprio docente, que ressignificou sua prática ao partilhar o protagonismo no processo educativo.

Os resultados apontam que, quando orientada por um uso crítico das tecnologias, a monitoria amplia o engajamento, fortalece a autonomia dos estudantes e contribui para democratizar o acesso ao conhecimento. Conclui-se, assim, que a experiência demonstra a potência da monitoria como estratégia pedagógica no ensino superior, sobretudo quando articulada ao protagonismo docente e sustentada por mediações colaborativas. Nesse cenário, as tecnologias não substituem a interação humana, mas a expandem, qualificando as práticas educativas e reafirmando a monitoria como um espaço privilegiado de formação e inovação.

Entretanto, reconhece-se que os achados ainda se circunscrevem a uma experiência localizada, por isso faz-se necessário ampliar o campo de investigação, explorando, por exemplo, o impacto da monitoria digital em diferentes áreas do conhecimento, sua relação com indicadores de aprendizagem e permanência estudantil, bem como as competências que monitores e docentes precisam desenvolver para lidar com essas novas demandas.

Pesquisas futuras podem aprofundar a análise longitudinal dessas experiências, comparando distintos formatos de monitoria e o papel das tecnologias em cada um deles. Tais estudos poderão contribuir para consolidar evidências sobre a eficácia da monitoria como estratégia pedagógica e para orientar políticas institucionais que valorizem e qualifiquem essa prática no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Raquel Alves; SANTOS, Natacha Marques dos. Monitoria como Dispositivo de Aprendizado para além da Teoria: o ensino aplicado à realidade. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, [S. l.], v. 13, n. 18, p. 174–180, 2025. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20050. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTOS, Lucíola L. C.; LINS, Maria do Socorro. **A monitoria no ensino superior**: espaço de formação. Educar em Revista, Curitiba, n. 30, p. 209-226, 2007.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilingue**. Mamanguape, 2023. Disponível em: https://www.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/PPCSECRETARIADOcurrculo001.342023.pdf/view. Acesso em: 18 set. 2024.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 40/2006** - Aprova o Projeto Político Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/copy_of_2006RES.N412006_original_Consepe.pdf/view. Acesso em: 18 set. 2024.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.